

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Comiss. Brasileira

CLASS. : 95

DATA : 8 6 89

PG. : 14

# Alves denuncia campanha externa contra o Brasil

O Brasil está sofrendo uma campanha internacional sordida e ferrenha, não apenas fruto do desejo de preservação ecológica, mas sobretudo contra os interesses econômicos nacionais, diante das nossas potencialidades de crescimento na Amazônia, no Centro-Oeste e em outras áreas do País, nos campos agrícola, mineral e industrial, uma campanha com arcabouço e estrutura internacional, a partir das grandes potências do primeiro mundo econômico, que se aproveitam do idealismo de alguns ecologistas e patriotas brasileiros.

A afirmação é do ministro João Alves, do Interior, ontem em palestra na Comissão de Desenvolvimento Urbano, do Interior e do Índio da Câmara dos Deputados. Para ele, apesar desse quadro adverso que vem do exterior e das dificuldades econômicas e sociais internas, "é permitido e mesmo forçoso admitir-se que é preciso projetar a economia do País para novos horizontes, de modo a alterar os rumos que o levaram à atual situação, a começar, em termos do espaço nacional, pela opção pela nova fronteira econômica

com alto potencial de ocupação".

João Alves acredita que, para suplantar as atuais dificuldades, há que se aproveitar a elevada capacidade de poupança interna que ainda não foi mobilizada, frisando que, só na caderneta de poupança, cerca de 40 milhões de dólares estão disponíveis, e, somados os recursos voltados para o mercado especulativo financeiro, como OPEN, OVER etc., poderiam ser aplicados no setor produtivo mais de 90 bilhões de dólares.

"Precisa-se para isso", disse

ele, "criar estímulos para canalizar essa fantástica soma, como base para nova alavanca-gem econômica, précondição para a redução drástica da inflação, flagelo maior que aflige a sociedade brasileira". E prometeu que, dentro de poucos dias, no mais tardar um mês, grandes novidades virão no campo da caderneta de poupança, cujos recursos devem necessariamente ser canalizados para a construção de habitações

Para ele, a caderneta de poupança, tal como se encontra hoje, perdeu a sua finalidade

maior, graças à força dos grandes conglomerados financeiros, que desviam os recursos de seu objetivo maior de construir casas para investirem no mercado especulativo, que lhes trazem resultados financeiros mais imediatamente, "prejudicando a função social da caderneta de poupança".

Afirmando que é nos momentos de crise que os países forjam novas fórmulas para superar suas limitações, o ministro assinala que a nova perspectiva para o Brasil encontra-se hoje, na interiorização do seu desenvolvimento, no aproveitamento dos seus espaços físicos e potencialidades econômicas regionais.

"A observação da economia brasileira atual, em muitos aspectos assemelhada à dos Estados Unidos após a Grande Depressão, permite indicar que o País, dada sua dimensão continental, apresenta inúmeras vantagens se tomada essa variável como referencial para opções estratégicas quanto à saída do impasse em que se encontra", disse.